**9ª TESTEMUNHA**

**1.** Irmã **Francisca de Messer Capitaneo de Col de Mezzo**, monja do mosteiro de São Damião, fez o juramento e disse: Que a testemunha esteve no mosteiro por vinte e um anos e mais um pouco, quanto tinha passado do mês de maio para cá, no tempo em que Santa Clara era abadessa do referido mosteiro. E declarou que mesmo que tivesse toda a sabedoria de Salomão e toda a eloquência de São Paulo, achava que não poderia expressar plenamente a bondade e a santidade que tinha visto em dona Clara durante todo esse tempo.

 **2.** Interrogada sobre o que viu nela, respondeu que uma vez, tendo os sarracenos entrado no claustro do mosteiro, a senhora pediu que a carregassem até a porta do refeitório e pusessem diante dela uma caixinha onde estava o santo Sacramento do Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Prostrou-se por terra em oração e orou com lágrimas, dizendo estas palavras entre outras:“ Senhor, guardai Vós estas vossas servas, porque eu não as posso guardar”. Então a testemunha ouviu uma voz de maravilhosa suavidade, que dizia: “Eu te defenderei para sempre!” Então a senhora orou também pela cidade, dizendo: “Senhor, que vos apraza defender também a esta vossa cidade”. A mesma voz soou: “A cidade sofrerá muitos perigos, mas será defendida”. Então a senhora se voltou para as Irmãs e lhes disse: “Não fiquem com medo, porque eu sou a sua garantia de que não vão passar nenhum mal, nem agora nem no futuro, enquanto se dispuserem a obedecer os mandamentos de Deus”. Os sarracenos foram embora sem fazer mal ou causar prejuízo.
Interrogada sobre quanto tempo antes tinha sido isso, respondeu que não se lembrava. Interrogada também sobre o mês, o dia e a hora, respondeu: “No mês de setembro e, parece, numa sexta-feira, quase na hora de Tércia”. Interrogada sobre quem estava presente, respondeu: “As Irmãs que estavam na oração”.  Interrogada sobre que outras Irmãs ouviram aquela voz, respondeu que a ouviram a testemunha e uma outra Irmã, que já morreu, pois elas estavam sustentando a senhora. Interrogada sobre como sabia que a outra Irmã tinha ouvido a voz, respondeu: “Porque ela contou”. E Santa Clara chamou as duas naquela tarde e disse para não contarem isso a ninguém enquanto ela estivesse viva. Interrogada sobre o nome dessa Irmã que dizia ter morrido, respondeu que se chamava Irmã Iluminata de Pisa.

**3.** Também disse que houve uma outra vez em que alguém foi contar a dona Clara que a cidade de Assis ia ser tomada. A senhora chamou as suas Irmãs e lhes disse: “Recebemos muitos bens desta cidade, por isso devemos pedir a Deus que a guarde” . E mandou que viessem encontrá-la bem cedinho. Como tinha sido mandado, as Irmãs foram encontrá-la logo que amanheceu. Quando chegaram, a senhora mandou buscar cinza, tirou todos os panos da cabeça, e disse que todas fizessem o mesmo. Depois colocou bastante cinza na cabeça, porque tinha cortado o cabelo recentemente. Em seguida, colocou-a na cabeça de todas as Irmãs. Feito isso, mandou que todas fossem rezar na capela. E o fizeram de tal modo que, na manhã seguinte, o exército foi embora, derrotado e desconjuntado. Depois disso a cidade de Assis nunca mais foi assediada por nenhum exército. E naquele dia da oração, as Irmãs fizeram abstinência jejuando a pão e água. Algumas nem comeram coisa alguma. Interrogada sobre quanto tempo antes tinha sido isso, respondeu que foi no tempo de Vital de Aversa.

**4.** Também disse que uma vez, no dia da festa de primeiro de maio, a testemunha viu no colo de dona Clara, diante do seu peito, um bebê belíssimo, tanto que não daria para expressar sua beleza. Só de vê-lo, sentia uma indizível suavidade de doçura. Ela não duvidava de que fosse o Filho de Deus. Também disse que nessa ocasião viu sobre a cabeça de dona Clara duas asas esplêndidas como o sol, que às vezes se levantavam e às vezes cobriam a cabeça da referida senhora. Interrogada se outros tinham visto isso, respondeu que só ela o viu e não havia revelado a nenhuma pessoa. Nem agora revelaria se não fosse para louvor da santa madre.

**5.** A testemunha também contou como Santa Clara, com o sinal da cruz e com suas orações, libertou a Irmã Benvinda de dona Diambra da chaga que tinha embaixo do braço e a Irmã Cristiana da surdez de um ouvido, como disse Irmã Filipa, acima referida, e também relatou Irmã Cristiana sobre ela mesma.

**6.** Também disse que uma vez viu trazer ao mosteiro para Santa Clara o filho de messer João do mestre João de Assis, que tinha febre e escrófulas. A santa fez-lhe o sinal da cruz e tocou-o, deixando-o curado. Interrogada como sabia disso, respondeu que mais tarde ouviu o pai contando no parlatório que a cura tinha sido instantânea. A testemunha não o viu antes de ser levado a Santa Clara, mas pouco depois viu-o voltar curado ao mosteiro. Interrogada sobre quantos anos tinha o menino, respondeu: “Cinco anos”. Interrogada sobre o nome do menino, disse que não sabia.

**7.** Também disse que, sofrendo ela mesma de uma doença muito grave, que lhe pegava na cabeça e fazia gritar muito e perder a memória, fez um voto à santa madre, que estava nos últimos dias de vida, e ficou curada na hora. Depois disso, nunca mais teve esse mal. Interrogada sobre o tempo em que o sofrera, respondeu: “Mais de seis anos”.

**8.** A testemunha disse também que uma vez dona Clara não conseguia levantar-se da cama por estar doente. Pediu que lhe levassem uma certa toalhinha mas, não havendo quem a levasse, uma gatinha que havia no mosteiro começou a puxar e arrastar para levá-la como podia. Então a senhora disse: “Bobinha, você não sabe carregar; por que a está arrastando no chão?”.
Então a gata, como se tivesse entendido, pôs-se a enrolar a toalha para que não encostasse no chão. Interrogada sobre como sabia disso, respondeu que a predita senhora tinha-o contado, ela mesma.

**9.** Também sobre os corporais feitos com o que ela tinha fiado, a testemunha disse que ela mesma tinha contado cinquenta que foram distribuídos pelas igrejas, como disseram as testemunhas acima.

**10.** Também disse que, uma vez, as Irmãs achavam que a bem-aventurada madre estava para morrer e o sacerdote foi dar-lhe a sagrada Comunhão do Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo. A testemunha viu sobre a cabeça da madre Santa Clara um esplendor muito grande e parecia que o corpo do Senhor era um bebê pequeno e muito bonito. E depois que a santa madre o recebeu com muita devoção e lágrimas, como sempre fazia, disse estas palavras: “Foi tão grande o benefício que Deus me fez hoje, que com ele não poderiam ser comparados o céu e a terra". Perguntada se alguma das outras Irmãs tinha visto isso, respondeu que não sabia, mas sabia bem sobre ela mesma. Interrogada sobre quando foi isso, respondeu que perto da festa de São Martinho, recém-passada, tinha feito três anos. Interrogada sobre a hora do dia, respondeu: “De manhã, depois da Missa”.